

Boletim Informativo PNI e o fim de ano

E chega o fim do ano de 2023 que nos trouxe diversas reflexões e a certeza de que estamos em um mundo de transformações cada vez mais evidentes causada pelas escolhas da nossa civilização. Seca e enchentes recordes; ciclones sem iguais; ondas de calor; nossos morros escorrendo pelas chuvas; e nosso chão afundando os bairros pobres pela mineração.

Saber disso tudo não pode nos imobilizar ou cairmos num pessimismo paralizante. Que sejamos realistas no diagnóstico e ao mesmo tempo otimistas e justos na ação.

Este ano também representou muitas mudanças e realizações no PNI. Mudanças na gestão traz também novos olhares e novas preocupações, sempre em respeito ao construído até aqui. Que 2024 avancemos na conservação do Parque e nos resultados esperados pela sociedade.

Ah! nesse número vamos contar com mais uma participação externa daqui em diante. Além do "Ecos do Itatiaya" e "O Parque e Eu", contaremos agora com a coluna "Voa Itatiaia", apresentando as aves do PNI pelas fotos do fotógrafo de aves Hudson Martins Soares.

Que tenhamos todos um final de ano de muita paz e amor ao próximo.

Aproveite a leitura e celebre o Parque Nacional do Itatiaia!







Equipe Editorial

Felipe Mendonça Gisely Botelho Leonardo Cândido

Diagramação

Gisely Botelho e Felipe Mendonça

Ilustrações

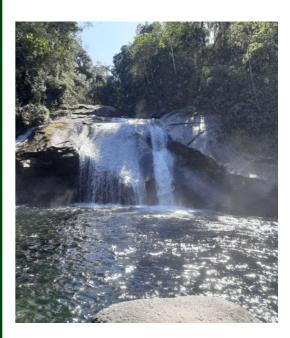
Arte da Conversa (@artedaconversa)

Foto de capa

Parte baixa- Cachoeira Véu da Noiva

Sugestões, criticas e elogios

parnaitatiaia.rj@icmbio.gov.br



Cachoeira do Poranga

Oficinas do Itatiaia +100 começam com ATAs e Conselheiras(os)



Começaram em novembro as oficinas que contribuirão com o planejamento estratégico Itatiaia +100.

No último dia 17 de novembro estivemos reunidos com cerca de 45 Agentes Temporários Ambientais (ATAs) e no dia 5 de dezembro com cerca de 35 conselheiros(as).

Foram discutidos os pontos positivos e negativos da gestão do Parque; priorizando o que precisamos melhorar; pensando estratégias para os nossos desafios e; sonhando o Parque que queremos nos seus 100 anos em 2037.

Os resultados da Oficina contribuirão com o planejamento estratégico do Parque



Na próxima página podemos observar mais fotos das oficinas













+Itatiaia 100 →

Qual o seu sonho para os 100 anos do Parque em 2037?











AGORA O DESCONTO ENTORNO É TODO DIA

Seja nas férias, em feriados ou o ano todo, moradores de Resende/RJ, Itatiaia/RJ, Itamonte/MG e Bocaina de Minas/MG pagam a entrada do Parque com 90% de desconto*

Venha conhecer o 1° Parque Nacional do Brasil que é de todos nós!

*É necessário comprovante de residência no próprio nome ** Válido para filhos e cônjuge







Parque Nacional participa do Fórum de Políticas Públicas de Visconde de Mauá



O Parque Nacional participou no último dia 24 de novembro do Fórum de Políticas Públicas de Visconde de Mauá.

Fazendo uma das conferências de abertura junto com o Ministério Público Federal, o gestor da Unidade, Felipe Mendonça e o analista ambiental Mario Pitombeira, apresentaram as perspectiva do Parque para a região, em especial no que diz respeito a visitação do Parque que é muito importante para a economia local.







Ecos do Itatiaya

Titiaya

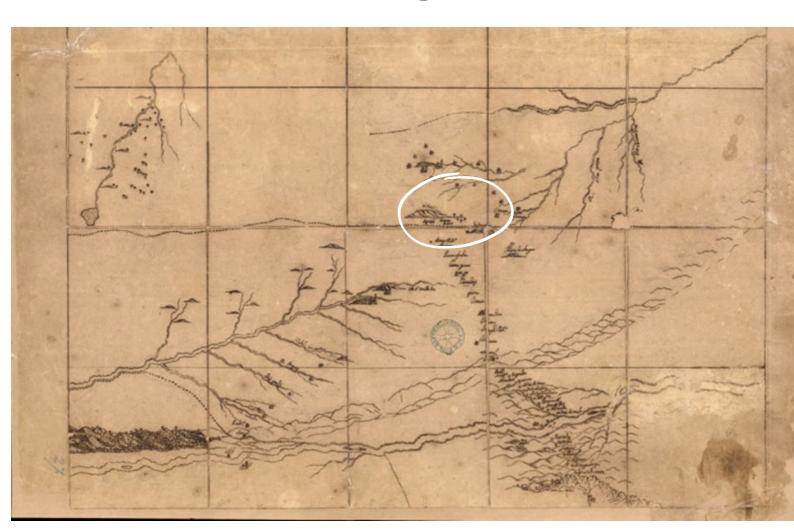
A palavra "Itatiaia" tem uma história. Conforme fontes cartográficas do século XVIII, que são as mais antigas que temos até o momento, sua primeira ocorrência é registrada na região de Ouro Branco, atual território de Minas Gerais.

O nome "Itatiaia", merece alguma atenção. Encontram-se várias versões transcritas: Titiaia, Titiauya, Ititiaia...



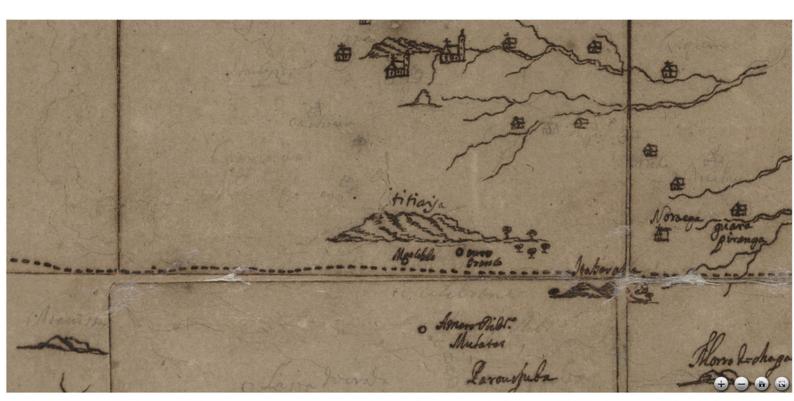
Sua etimologia conduz a três significados, sendo dois os mais se divulgaram: "pedra cheia de pontas" e "pedra que se multiplica." conhecida. mas Martius, adotada por Rebouças, Homem de Mello e Teodoro Sampaio, é "pedra sua", que os que entenderam como "sax aqua salubris", isto é, fonte de água saudável. Para o caipira, mina; quem sabe sugerindo o "Castelo d'água" de Aziz Ab'Saber.

Ecos do Itatiaya



O nome Itatiaya designava um ribeirão na Serra do Palmital, cujos primeiros registros documentados datam da segunda década do século XIX. Mas era já consagrado nas alterosas, onde designa um distrito de Ouro Branco, lugarejo nascido no início do ciclo do ouro (1710), na Serra do Espinhaço, sendo o topônimo devido ao ouro amarelo claro do "Ribeirão do Itatiaya". Aí as Cartas Sertanistas do século XVIII mostram uma "Serra do Itatiaya", e Antonil (1711) aponta a bifurcação do Caminho Velho (Minas do Rio das Velhas ou as de Ouro Preto) como sendo o "Rodejo da Itatiaya". Um dos assentos mais antigos deste acidente é o da sesmaria de Matheus da Silveira Villa-Lobos, datado de 10 de janeiro de 1714 no "Sítio no Rodejo da Titiauya."

Ecos do Itatiaya



Anônimo, Mapas da região de encontro entre os atuais Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e do curso do rio São Francisco (séc. XVIII). Detalhe. In BN Digital, arquivada em 20/7/2022.

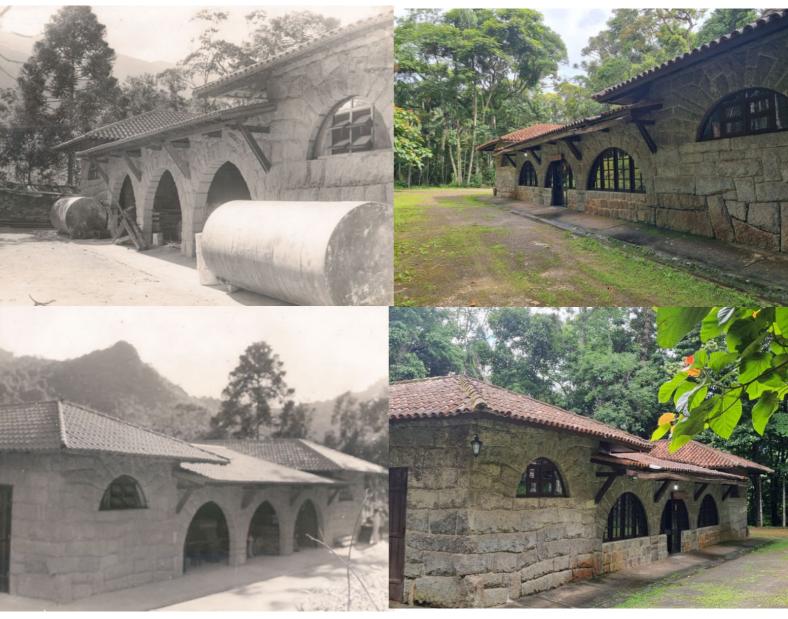
A precedência do topônimo mineiro sobre o da Mantiqueira parece estabelecida. Como migrou para esta serra ainda não é claro. A hipótese mais provável é que tenha vindo na bagagem de três irmãos mineiros em 1793 – Simplício, Vitorino e Francisco Correa da Costa – de Ouro Branco, para o Campo Alegre, vésperas da criação da Vila de Resende (1801).

Seja como for, trata-se de termo da língua Tupi, não da Puri, como tanto outros – Paraíba, Mantiqueira, Embaú... – língua franca na região do Vale do Paraíba e região da Paulistânia, com predominância sobre o Português até meados do século XVIII. O vigor da cultura Tupi se encontra na predominância de sua língua, na mestiçagem do caipira e do bandeirante, mas antes de tudo na conquista sobre os Puris da região, já consumada à época da chegada dos portugueses à região onde o Parque hoje se situa.



Tempo Rei

Espaço ECOARTES



Você sabia que o espaço ECOARTES, onde realizamos nossas reuniões do Conselho do Itatiaia e diversos outros eventos, próximo a sede do Parque, originalmente foi construído pra ser um estábulo para cavalos utilizados pela gestão do Parque? Pois é... são as necessidade e objetivos do Itatiaia sendo adaptados pelo tempo. O que podemos observar nas várias comparações com as fotos antigas, sempre evidenciam o como a vegetação foi regenerada com o passar do tempo.

Equipe da ABIN visita o Parque e conhece a gestão da Unidade



A equipe da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) da superintendência do Rio de Janeiro esteve no parque no último dia 16 de novembro para conhecer o PNI e seus desafios de gestão. Na oportunidade, recebemos o superintendente Roberto Costa e sua equipe.

Em reunião na sede do Parque, compartilhamos informações sobre a gestão e dados que contribuirão com os trabalhos da agência . Posteriormente, fizemos uma visita na parte alta.





O que é a ABIN?

A Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) é um órgão da Presidência da República, vinculada à Casa Civil, responsável por fornecer ao presidente da República e a seus ministros informações e análises estratégicas, oportunas e confiáveis, necessárias ao processo de decisão.

Na condição de órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN), a ABIN tem por missão assegurar que o Executivo Federal tenha acesso a conhecimentos relativos à segurança do Estado e da sociedade, como os que envolvem defesa externa. relações exteriores, segurança interna, desenvolvimento socioeconômico e desenvolvimento científicotecnológico.

Reunião do Mosaíco da Mantiqueira acontece no PNI



A 59ª reunião ordinária do Mosaico Mantiqueira foi realizada em novembro de 2023, no auditório Ecoartes, no Parque Nacional do Itatiaia. A reunião contou com a presença de 20 pessoas, incluindo representantes de 9 unidades de conservação da região.

Os principais temas abordados foram:

·Manejo de espécies exóticas invasoras (EEI) em unidades de conservação: O objetivo foi divulgar os materiais produzidos pelo Ministério do Meio Ambiente, IBAMA e ICMBio, principalmente o Guia de orientação para o manejo de espécies exóticas invasoras em unidades de conservação federais.

·Controle da espécie exótica javali no mosaico Mantiqueira: A equipe do Mosaico está elaborando um plano de manejo de controle do javali que possa atender o conjunto de unidades da região. O javali é uma espécie exótica danosa ao meio ambiente e está causando prejuízos significativos na região da Mantiqueira.

·<u>Prevenção e combate aos incêndios florestais:</u> As unidades de conservação do Mosaico Mantiqueira estão trabalhando em conjunto para melhorar a prevenção e o combate aos incêndios florestais.





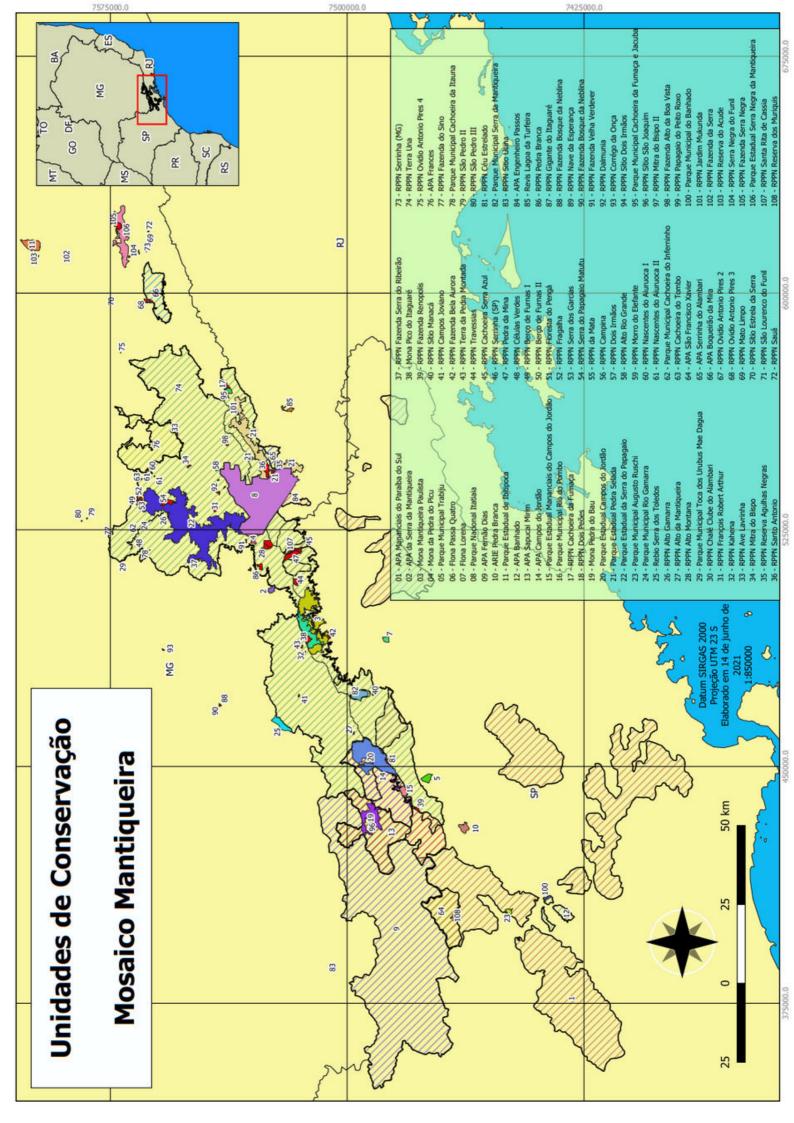


O que é o Mosaico da Mantiqueira?

Criado pelo Ministério do Meio Ambiente, por meio da Portaria nº351 de 11/12/2006, tem o objetivo de integrar e ampliar as várias ações já existentes para a conservação do patrimônio natural e cultural da região e é composto por 23 Unidades de Conservação públicas localizadas na região, além de diversas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

A área do Mosaico Mantiqueira abrange cerca de 729.138 hectares nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Na página a seguir você pode olhar o mapa do Mosaico com maiores detalhes.





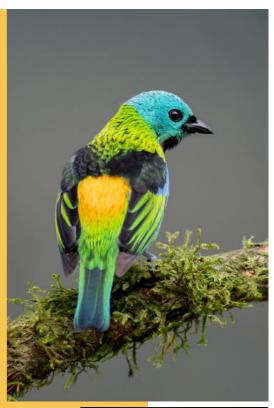
Voa Itatiaia

Conhecendo as aves do Parque Nacional do Itatiaia

No Parque Nacional já foram registradas mais de 360 espécies diferentes de aves. A cada edição do Boletim, vamos apresentar uma espécie que ocorre no Parque a partir das fotos de Hudson Martins Soares

Saíra sete cores (Tangara seledon)

Vamos iniciar com a saíra sete cores (Tangara seledon), uma ave muito comum na parte baixa do Parque, sendo encontrada com mais facilidade até uns 1500 metros de altitude. Ela tem esse nome pelas sete cores que podem ser encontradas em sua plumagem. Esta espécie pode ser visto aos pares ou em pequenos grupos, às vezes com até 20 aves. Eles podem se juntar a bandos mistos buscando alimentos



Características

Mede cerca de 13,5 centímetros de comprimento e 18 gramas de peso. O macho exibe uma plumagem vibrante, com tonalidades turquesa na cabeça, nuca e queixo, uma faixa verde-amarelo na nuca e manto, além de detalhes pretos e azul-turquesa na cauda e asas. A fêmea possui plumagem semelhante, mas com cores menos intensas, sendo possível distingui-las pelos tons do dorso, verde nas fêmeas e preto nos machos. O bico é preto em ambas as aves.





fotos : Hudson Martins Soares

birdsrio.com.br/

(fonte: wikiaves)

Pesquisa do ONÇAFARI registra os animais do PNI

O projeto de pesquisa da ONG Onçafari vem registrando os <u>animais</u> do Parque.

O principal objetivo é listar as espécies de mamíferos que habitam o Parque, preenchendo essa lacuna de conhecimento. Atualmente contamos com 15 câmeras distribuídas nas trilhas do parque. A pesquisa busca entender o uso do ambiente pelas espécies e melhorar o conhecimento da fauna local.

Os trabalhos que iniciaram em junho já registraram, pelo menos, 29 espécies de mamíferos nativos da região. As imagens são belissimas e serão exibidas no nosso Centro de Visitantes.

Vamos ver alguns registros nas próximas páginas? Vem com a gente!



















Macaco Prego



A procura

Associação Onçafari busca pesquisadores interessados análises de dados de comunidade de mamíferos de médio e grande porte. Os dados estão triados e tabulados. monitoramento conta com pontos na parte alta e do parque. Interessados baixa entrar em contato via e-mail com Gabriela

(gabriela.burattini@oncafari.org).



O Parque e eu

LUIS FELIPE CESAR



O Parque Nacional do Itatiaia sempre foi a moldura da minha verdadeira casa na Terra, que é a Serrinha do Alambari. Ainda criança, década de 60, recebia a motivação e o encantamento da família a cada visão da serra e seu inconfundível perfil. Além da beleza, a força da montanha e o mistério da floresta e dos campos de altitude protegidos pelo Parque habitavam meu imaginário e se tornavam muito reais nas excursões familiares, sempre no inverno, quando íamos às Prateleiras. O ar frio, o gelo entre as pedras e a grandiosa paisagem que se amplificava a cada passo eram recordações que me acompanhavam durante o resto do ano, morando, ainda, na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1983 passei a residir na Serrinha e a ter no Parque não apenas uma paisagem permanente, mas também um guardião e parceiro institucional, uma entidade capaz de garantir a proteção da natureza bem além dos limites da unidade. E isso acontecia de fato, uma vez que por muitos anos a zona de amortecimento correspondia a uma faixa de 10 km ao redor do seu perímetro, o que garantia visitas regulares da equipe do PNI a todas as localidades do entorno, como Engenheiro Passos, Penedo, Serrinha, Capelinha e Visconde de Mauá, além daquelas situadas em Minas Gerais.

Fora os encantos de infância e as aventuras familiares, tive muitas oportunidades de levar gente amiga de diversas partes do mundo para conhecer o Itatiaia, inclusive para mostrar que o Brasil também tem montanhas. Nessa linha, em 2002 organizei, pela Crescente Fértil, junto com o Parque e em parceria com outras instituições, o seminário que reuniu dezenas de organizações e experiências voltadas para os ecossistemas de montanha, motivados pela criação do Ano Internacional das Montanhas como resolução da ONU.

Várias operações de combate a incêndios são inesquecíveis, desde a primeira e triste visão de fumaça até as horas de caminhada na terra arrasada rumo à linha de fogo, voos de helicóptero e noites ao relento até, com sorte, a chegada de alguma garoa, sempre festejada. Tempos em que não havia brigada formal e sim voluntários que se juntavam aos dedicados funcionários, num só grande batalhão de gente animada e corajosa, mas sobretudo movida por um sentimento de dever para com a natureza - tão poderosa quanto frágil e presente a cada segundo de nossas vidas.

Lives do Parque Nacional no Instagram aproxima o Parque da sociedade



A gestão do PNI iniciou em novembro uma série de transmissões mensais ao vivo no seu canal do Instagram que busca aproximar a gestão da sociedade local. Trazendo um tema a cada evento, o primeiro tema tratado foi sobre os problemas causados pela alimentação de animais silvestres.

A próxima será sobre o programa do Parque chamado Trilha para Todos que aborda as estratégias de manejo das trilhas no Parque, tanto na parte alta como na parte baixa. Venha com a gente: o evento começa dia 19 de dezembro as 19 horas.

Fiquem atentos que todo mês teremos um tema novo que será divulgado nos grupos de noticias e do Instagram do Parque







A BR-485 construída na década de 1940, é a principal via de acesso ao Parque Nacional, tanto na parte baixa como na parte alta. Na parte alta, como mostra o mapa abaixo, do Km 0 ao Km 13, a responsabilidade por sua manutenção é do Der-MG. Já do Km 13 ao Km 16, é de responsabilidade do DNIT.





O DER-MG e o DNIT
vêm tendo dificuldades
na manutenção. É
possível observar o
quanto a estrada piorou
nos últimos anos.

A estrada nestas condições traz dificuldades para as comunidades rurais de Itamonte, para as ações do ICMBio e para os visitantes.

São inúmeras as reclamações.



A BUSCA PQR:

Ainda que não seja sua responsabilidade, nos últimos anos o ICMBio vem buscando encontrar soluções para a manutenção da estrada,

Articulamos a parceria com DER-MG, DNIT, Prefeitura de Itamonte e Parquetur para buscar as medidas emergenciais como também as duradouras para a estrada.







MÃOS À OBRA

Ao longo de todo o segundo semestre de 2023, nossas equipes de Brigada e de Manejo de Trilhas estão na estrada limpando as drenagens, roçando as margens, desentupindo as bocas de lobo.













Em novembro, a prefeitura de Itamonte disponibilizou seu maquinário; o DER parte do material; o ICMBio trouxe brita e seu pessoal; o DNIT fez o frete do material e pessoal para a manutenção.











Acompanhe o Parque do Itatiaia na internet nas Redes Sociais



icmbio.gov.br/parnaitatiaia/



/parquenacionaldoitatiaia



/parnaitatiaia



@parquenacionaldoitatiaiaic6816



Sugestões, criticas e elogios parnaitatiaia.rj@icmbio.gov.br